



ESPACIALIDADES DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

Matheus Andrade Marques ¹

RESUMO

Este manuscrito foi constituído de modo a intentar evidenciar através de subsídios da ciência geográfica a relevância do bumba meu boi no estado do Maranhão (Brasil), dando ênfase às espacialidades que caracterizam de distintas formas os grupos dessa manifestação cultural que é patrimônio imaterial da humanidade e expõe parte da cultura do referido estado brasileiro. Como etapas metodológicas de pesquisa, foram cumpridas: investigação bibliográfica, trabalho de campo, seleção e interpretação de dados. O estudo é estruturado a partir de um viés descritivo, que prima pelo debate teórico conceitual a respeito do tema abordado. Como resultados, constatou-se que os grupos de bumba meu boi estão distribuídos em diversas regiões do território maranhense, de modo a expressarem suas singularidades, que possuem relação intrínseca para com a historicidade e cultura dos lugares onde se encontram localizados. Estes elementos integram as manifestações culturais através das letras das toadas, indumentárias, ritmos, instrumentos musicais e outros aspectos que podem ser observados nos grupos de bumba meu boi do Maranhão.

Palavras-chave: Bumba Meu Boi, Patrimônio Imaterial, Cultura.

RESUMEN

Este manuscrito se ha elaborado con el fin de poner de relieve, a través de aportaciones de la ciencia geográfica, la relevancia del bumba meu boi en el estado de Maranhão (Brasil), haciendo hincapié en las espacialidades que caracterizan de distintas formas a los grupos de esta manifestación cultural, que es patrimonio inmaterial de la humanidad y expone parte de la cultura de dicho estado brasileño. Como etapas metodológicas de la investigación, se llevaron a cabo: investigación bibliográfica, trabajo de campo, selección e interpretación de datos. El estudio se estructura a partir de un enfoque descriptivo, que prima por el debate teórico conceptual sobre el tema abordado. Como resultados, se constató que los grupos de bumba meu boi se distribuyen en diversas regiones del territorio maranhense, de manera que expresan sus singularidades, que tienen una relación intrínseca con la historicidad y la cultura de los lugares donde se encuentran ubicados. Estos elementos integran las manifestaciones culturales a través de las letras de las canciones, la vestimenta, los ritmos, los instrumentos musicales y otros aspectos que pueden observarse en los grupos de bumba meu boi de Maranhão.

Palabras clave: Bumba Meu Boi, Patrimonio Inmaterial, Cultura.

¹ Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), marquesm93@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está alicerçada no intuito de apreender as implicações de fenômenos culturais no espaço geográfico, de modo a evidenciar o papel desempenhado pela cultura na composição de aspectos identitários que caracterizam grupos sociais. Nesse sentido, fizemos uso do bumba meu boi, manifestação cultural inerente ao estado do Maranhão (Brasil) como objeto de análise desse estudo.

Cardoso (2015) destaca que o bumba meu boi é uma manifestação cultural que foi salvaguardada em função do seu concebimento como patrimônio, no sentido de ser repassada entre gerações, dessa forma conseguindo se perpetuar ao longo do tempo e constituindo uma identidade para aqueles que partilham dessa cultura.

Entretanto, alguns aspectos correlatos aos grupos de bumba meu boi chamam a atenção, entre os quais realçamos a sua distribuição espacial pelo território maranhense, aspecto que propicia a constituição de singularidades entre as manifestações. Martins e Monteiro (2022) declaram que existem mais de 300 grupos de bumba meu boi pelo estado, realidade que demonstra a relevância que essa manifestação detém, mas também expõe a diversidade entre esses distintos grupos.

Em razão dessa variedade dos grupos de bumba meu boi, destacamos a opção metodológica durante a construção de nossa pesquisa em fazer uso de uma abordagem que priorizou a identificação das espacialidades desse fenômeno.

Com relação ao conceito de espacialidade, Corrêa (2011) declara que se trata de uma interação entre o aspecto social e a natureza, resultando dessa forma em caracterizações distintas dos lugares, que se explicam através das relações sociais constituídas em diversos tipos de espaços.

Portanto, nos interessou ao longo do exercício construtivo dessa pesquisa, identificar a espacialização dos grupos de bumba meu boi no território maranhense, destacando suas características, relacionando essas com elementos históricos e geográficos que estão presentes na manifestação até os dias atuais. Dessa forma, optamos em analisar os cinco principais sotaques de bumba meu boi do Maranhão: da Ilha, Orquestra, Zambumba, Baixada e Costa de Mão.

O texto encontra-se estruturado com mais quatro seções, a segunda informa ao leitor sobre as etapas construtivas da pesquisa; a terceira destaca como o bumba meu boi é um importante elemento da cultura maranhense; a terceira apresenta os cinco principais sotaques e



expõe as particularidades de cada um, apontando aspectos geográficos que estes carregam. Por fim, fazemos uma reflexão sobre os resultados obtidos com a presente pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi elaborado com base num viés teórico metodológico, expressando dessa forma uma análise conceitual sobre o fenômeno investigado. Assim, as etapas metodológicas cumpridas foram: pesquisa bibliográfica, documental e constituição de aporte iconográfico. A respeito do material bibliográfico, apontamos a identificação e uso de estudos sobre o tema de modo amplo, para além da Geografia, ou seja, em outras áreas do conhecimento que foram usados na constituição do nosso aporte teórico.

A parte documental diz respeito à exploração de elementos que versam sobre a historicidade do bumba meu boi no Maranhão, bem como ao acesso de documentos relacionados à candidatura do bumba meu boi que resultou na sua inscrição como patrimônio imaterial da humanidade.

A parte iconográfica foi construída a partir de acervo particular, sendo essa etapa executada durante as atividades de campo realizadas em arraiais localizados em São Luís durante os meses de junho nos anos de 2023, 2024 e 2025. Nesse momento, a observação de apresentações de grupos de bumba meu boi dos cinco sotaques objetos de análise nessa pesquisa foram o foco central, de modo a observar as suas semelhanças e particularidades.

Destacamos ainda a elaboração de material cartográfico, que visa demonstrar a distribuição espacial dos cinco principais sotaques de bumba meu boi pelo Maranhão, de modo a melhor explicitar as semelhanças, particularidades e demais elementos que integram a manifestação. Por fim, organizamos os dados obtidos com base no cumprimento de todas as etapas cumpridas, selecionamos os que julgamos mais pertinentes a serem usados nesse estudo e estruturamos a versão final do manuscrito.

A RELEVÂNCIA DO BUMBA MEU BOI NA CULTURA MARANHENSE

O bumba meu boi é uma expressão da cultura popular maranhense, tendo suas origens alicerçadas no processo de miscigenação que compõe a população brasileira essa manifestação reúne elementos históricos, religiosos, artísticos e geográficos. Para Borralho (2018), a manifestação é uma forma de expressão teatral que possui um dinamismo próprio que se



transforma ao longo do tempo, incorporando novos elementos, mas salvaguardando a sua tradição.

Sendo cultuado com maior notoriedade no período das festividades juninas, o bumba meu boi realiza uma homenagem aos santos padroeiros do período junino, momento em que ocorrem as apresentações dos mais variados grupos pelos arraiais de São Luís e demais municípios maranhenses (Furlanetto, 2010).

Durante o período junino é exposto no decorrer das apresentações para aqueles que visitam, sobretudo, os inúmeros arraiais distribuídos pela capital maranhense a diversidade dos grupos de bumba meu boi. As indumentárias, os instrumentos musicais, as toadas, danças, personagens e outros elementos que estão presentes nas apresentações de bumba meu boi tendem a se diferenciar, a depender do “sotaque” do grupo de bumba meu boi.

Conforme Albernaz (2013), o sotaque é uma espécie de identidade do grupo de bumba meu boi, que pode ser apreendido pelo ritmo, pelas toadas, pelas indumentárias, personagens e demais aspectos que se fazem presentes nas apresentações. Destarte, os sotaques denotam uma classificação do folgado, e se explicam através das relações dos grupos com os elementos que fazem parte daquele determinado sotaque.

A depender do sotaque, o grupo de bumba meu boi terá ou não, alguns elementos em sua composição. Por exemplo: nos grupos de bumba meu boi do sotaque da Ilha, não são usados instrumentos musicais de sopro; no sotaque de Zabumba, o som das apresentações é majoritariamente proveniente dos instrumentos que possuem a mesma denominação do sotaque; nos bois de sotaque da Baixada é imprescindível a participação do personagem “cazumbá²”, que não necessariamente estará nas apresentações dos outros grupos (Albernaz, 2013).

Essa distinção diz respeito a alguns elementos históricos e geográficos, que podem ser observados a partir das espacialidades contidas no fenômeno bumba meu boi. A depender da localização/região de origem do grupo, alguns elementos estarão ou não presentes no bumba meu boi, embora tenhamos algumas exceções identificadas, com destaque para os casos dos grupos de bumba meu boi criados em São Luís, que não necessariamente são provenientes do sotaque da Ilha, que é o predominante no referido município.

² Trata-se de um personagem diferenciado dos grupos de bumba meu boi “que se distingue por uma máscara de madeira em formas antropomórficas e uma longa bata bordada com referências às relações entre o Maranhão e o Brasil. Estes elementos de sua indumentária conferem-lhe uma aura diferenciada, que chama a atenção do público de maneira marcante” (Albernaz, 2013, p. 13).



A expressão da cultura maranhense através dos grupos de bumba meu boi conferiu a essa manifestação o título de patrimônio imaterial nacional, através de reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2011.

Seguidamente, através de articulação conjunta do referido órgão com o Governo do Estado do Maranhão, o bumba meu boi foi inscrito como candidato à patrimônio imaterial da humanidade juntamente à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que reconheceu o bumba meu boi como patrimônio imaterial da humanidade em 2019.

Assim, denotamos a relevância que essa manifestação cultural possui para a população maranhense, sendo concebida como um patrimônio identitário local, que expõe durante os períodos de festividades traços da identidade cultural de distintas partes do território maranhense. Portanto, reconhecer esse fenômeno a partir de suas espacialidades, analisando-o de modo a evidenciar semelhanças e particularidades é um exercício complexo, mas que propicia a valorização e salvaguarda do bumba meu boi do Maranhão.

A DIVERSIDADE DOS GRUPOS DE BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

As semelhanças e particularidades dos grupos de bumba meu boi chamam a atenção em razão de expressarem elementos que compõem a cultura maranhense a partir das perspectivas de diferentes partes do seu território. No que concerne aos elementos convergentes que integram as apresentações dos grupos de bumba meu boi de todos os sotaques, apontamos a salvaguarda do contexto histórico de criação da manifestação, que de acordo com Martins e Monteiro (2022, p.203), detém suas raízes no mito de um casal de negros (Pai Francisco e Mãe Catirina).

Apresenta-se como uma expressão cultural que é realizada em torno da história do casal de negros, Pai Francisco e Mãe Catirina, que teria acontecido em um tempo e lugar míticos. O enredo da história, de maneira bem resumida, apresenta o conflito em que se envolveu Pai Francisco ao realizar o desejo de sua esposa, Catirina, de comer a língua do boi mais querido da fazenda onde viviam. Ao descobrir que seu boi havia sumido, o dono da fazenda inicia a busca por Francisco, que acaba sendo capturado por indígenas e confessa o crime. A partir daí, inicia-se uma série de tentativas para ressuscitar o boi que, no fim, é trazido de volta à vida por um pajé. É no enredo desta história e dos personagens que dela fazem parte que se configura, claro que dentro de variações específicas, o Bumba meu boi maranhense.

Embora alguns grupos possam optar por não ter os referidos personagens em suas apresentações, algumas menções a estes podem ser observadas nas toadas e em outros elementos. Com relação as particularidades dos grupos de bumba meu boi, apontamos as



distinções existentes entre os cinco principais sotaques, de modo a enfatizar as espacialidades identificadas.

O sotaque de Zabumba, também reconhecido como de Guimarães, é proveniente do município de Guimarães, localizado no denominado litoral Ocidental maranhense, estando à Oeste da capital (Borralho, 2018). O sotaque de zabumba possui influência africana, herança do período colonial, aspecto que explica a forte presença de integrantes negros nesses grupos (Furlanetto, 2010).

Os principais objetos musicais desse sotaque são os seus grandes tambores (zabumbas), que demarcam um som mais lento, em comparação com outros grupos de bumba meu boi. As indumentárias também possuem particularidades que dizem respeito aos grupos pertencentes ao referido sotaque. Alguns dos principais exemplos desse sotaque são: Boi de Guimarães e o Boi de Leonardo.

Outro sotaque do bumba meu boi é o da Baixada, que possui suas origens ligadas à parte do território maranhense que possui a mesma nomenclatura, portanto, diz respeito a um conjunto de municípios localizados nessa região. A denominação “baixada” faz alusão as características geomorfológicas locais, que são compostas por planícies onduladas e rebaixadas. Portanto, os grupos de bumba meu boi desse sotaque incorporaram uma característica geográfica local ao denominarem o sotaque. Os grupos desse sotaque fazem uso de instrumentos musicais como matracas, tambores-onça e pandeiros pequenos. Além disso, possuem como um de seus principais personagens durante suas apresentações o cazumbá (Figura 1). Representam o sotaque da Baixada: Boi Unidos de Santa Fé, Boi Oriente e outros.



Figura 1 – Cazumbá
Fonte: Autor (2023).

O sotaque Costa de Mão é mais um entre os principais do bumba meu boi, com sua origem associada ao município de Cururupu, situado igualmente aos grupos do sotaque de Zabumba, no litoral Ocidental maranhense. Ou seja, também recebe importante influência africana em sua composição. Possui como principais instrumentos musicais usados em suas apresentações pandeiros, que são tocados com as “costas das mãos” (Figura 2), num movimento distinto do habitual ao manusear o supracitado instrumento.



Figura 2 – Integrante tocando com as “costas das mãos”.

Fonte: Autor (2025).

Este hábito é explicado pelos costumes de pessoas negras escravizadas em território maranhense, que em função das atividades desempenhadas durante o dia tinham suas mãos machucadas, dessa forma, para que pudessem participar de atividades nos momentos de lazer pela noite, tocavam os instrumentos com a parte das mãos que não apresentavam lesões. Alguns dos grupos desse sotaque são: Boi de Rama Santa e Boi Brilho da Sociedade.

Já o sotaque de orquestra, que talvez seja o mais reconhecido para além do território maranhense, é caracterizado, sobretudo, pelo uso de instrumentos de sopro e corda e por indumentárias compostas por veludos, miçangas, canutilhos, saiotes (vide Figura 3) e outros. Possui influência indígena. É proveniente da região do rio Munim, realidade que mais uma vez expressa o uso de elementos geográficos para identificar o sotaque dos grupos de bumba meu boi, é comum que este sotaque seja também reconhecido como sotaque do Munim.



Figura 3 – Integrantes de grupo de bumba meu boi de Orquestra.
Fonte: Autor (2024).

Os grupos de bumba meu boi que fazem parte do sotaque de orquestra são de diversos municípios ribeirinhos que estão situados nas imediações do rio maranhense. Entretanto, este sotaque possui presença importante também em São Luís, estando as sedes de alguns desses grupos localizadas na capital. Possui forte apelo popular e é usado como instrumento midiático e turístico para a divulgação das festividades juninas em São Luís. Entre os grupos de bumba meu boi desse sotaque, realçamos: Boi de Axixá, Boi de Nina Rodrigues e Boi de Morros.

E o quinto sotaque é o da Ilha, que faz alusão à sua origem insular, ou seja, proveniente da ilha do Maranhão, tendo a partir de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa os municípios que abrigam os diversos grupos do referido sotaque. Possui como principais instrumentos musicais matracas (Figura 4), tambores-onça e pandeirões.

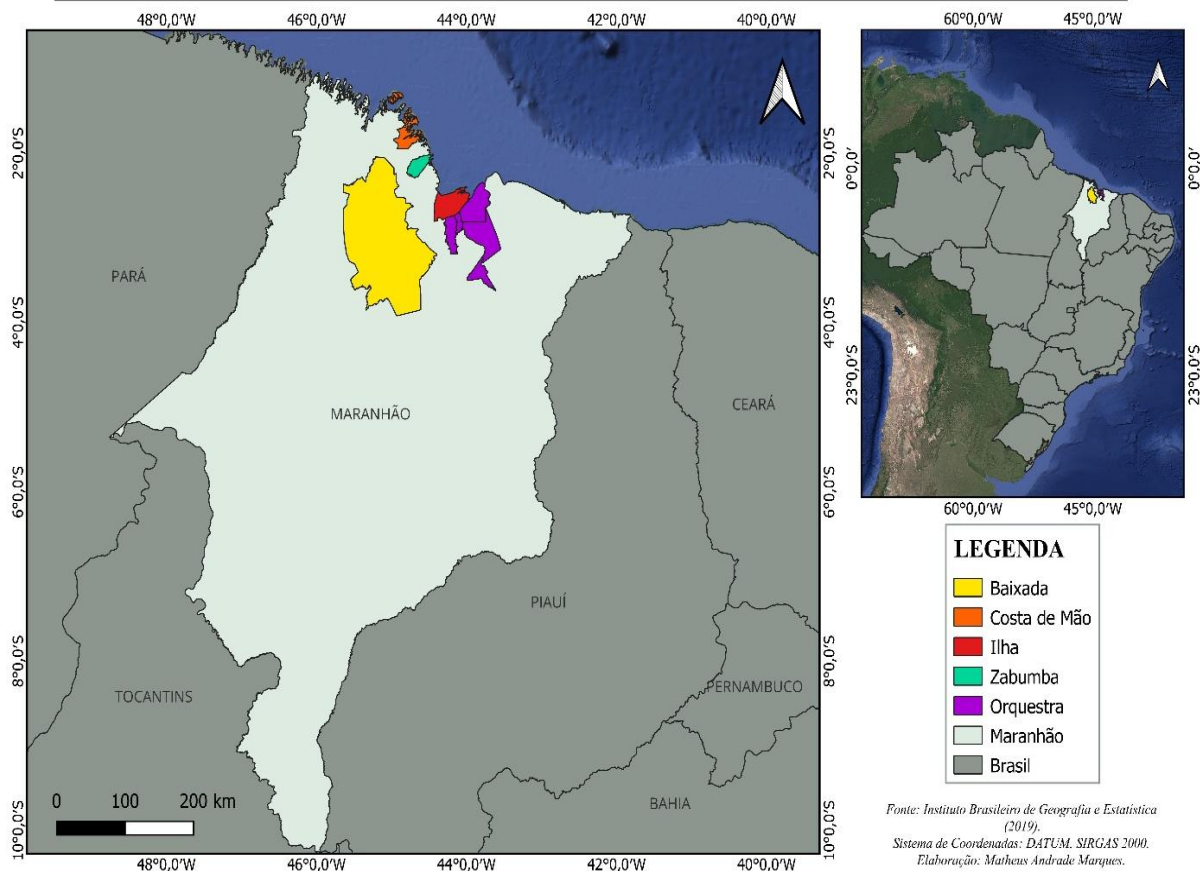


Figura 4 – Matraca.
Fonte: Autor (2025).

Ferreira Júnior, Veloso e Maia (2022, p. 60) esclarecem que a “matraca é um instrumento de percussão formado por dois pedaços de madeira batidos entre si”. As matracas possuem papel central nas apresentações, aspecto que faz com que os grupos de bumba meu boi desse sotaque também sejam reconhecidos como de sotaque de matraca. Possuem influência de origem africana e indígena. Este é o sotaque de maior relevância para os moradores de São Luís e demais municípios que se localizam na ilha do Maranhão, tendo como principais representantes: Boi de Maracanã, Boi da Maioba, Boi de Ribamar e Boi da Pindoba.

De modo a especializar a gênese dos sotaques dos principais grupos de bumba meu boi, foi elaborado um material cartográfico (Mapa 1), que demonstra os municípios e regiões onde surgiram os cinco sotaques brevemente apresentados durante o presente manuscrito.

ESPACIALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE BUMBA MEU BOI DO MA



Mapa 1 – Localização dos cinco principais sotaques do bumba meu boi do Maranhão.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). Elaboração do autor (Autor (2025)).

Como evidenciado pelo Mapa 1, apreende-se que a criação dos grupos de bumba meu boi, bem como de seus sotaques, estão espacialmente relacionados à região Norte do estado do Maranhão, com ênfase para a faixa litorânea, onde estão localizados municípios como São Luís, São José de Ribamar, Cururupu, Guimarães e outros.

Este fato pode ser relacionado ao processo incipiente de colonização e presença de grupos étnicos nessa parte do Maranhão, entre esses, destacamos a presença africana durante o período colonial, naquele momento as principais cidades, vilas e demais povoamentos do estado estavam situados na região Norte maranhense. Assim, os hábitos culturais desses povos foram sendo repassados às gerações posteriores, aspecto que se estende até o estágio atual, tendo o bumba meu boi como uma representação cultural e patrimonial para a sociedade maranhense.

Entretanto, convém ressaltar que o fato da origem dessa manifestação está relacionada a região Norte do estado, não quer dizer que ela não foi difundida para outras regiões, como é o caso do Centro-Sul maranhense, onde também podemos identificar grupos de bumba meu boi que contribuem para a valorização e preservação dessa manifestação maranhense.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, constatou-se que as espacialidades inerentes ao bumba meu boi estão presentes em distintas partes do território maranhense, para além das regiões gêneses, ou seja, de surgimento dessa manifestação. Apesar de São Luís concentrar uma variedade de grupos de bumba meu boi, de distintos sotaques, a manifestação também se faz presente em outros municípios, incorporando elementos que dizem respeito às espacialidades locais.

Assim, compreender este fenômeno que é um patrimônio imaterial se transforma em uma tarefa complexa, sobretudo no contexto contemporâneo (século XXI), onde o patrimônio (material e/ou imaterial) adquirem uma valoração de consumação, proveniente, sobretudo, de setores como o turístico, que visualiza a cultura como elemento a ser usado como instrumento de difusão da atividade turística. Nos parece que essa já é uma realidade que o bumba meu boi vivencia em São Luís, que cada vez mais absorve um viés de urbe turística e que a partir das suas materialidades (centro histórico e praias) passa a incorporar a essa dinâmica também ao âmbito imaterial, no papel exercido pelo bumba meu boi.

Nesse sentido, convidamos pesquisadores da ciência geográfica, bem como de outros campos do conhecimento a observarem os desdobramentos desse panorama, a fim de identificar as implicações desse processo para a manutenção da tradição, identidade e memória do bumba meu boi do Maranhão.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, L. S. F.. Dinâmicas do Bumba meu boi maranhense: classificação em “sotaques” e participação do público. **Revista Olhares Sociais**, v. 2, n. 2, p. 3-24, 2013.
- BORRALHO, T.. Os elementos animados no Bumba-meu-boi do Maranhão. **Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, v. 1, n. 02, p. 156-178, 2018.
- CARDOSO, L. C. M.. Processos de construção do imaginário no bumba meu boi do Maranhão. **ALCEU**, v. 16, n. 31, p. 114-130, 2015.
- CORRÊA, R. L.. Reflexões sobre paradigmas, geografia e contemporaneidade. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 01, p. 59-65, 2011.
- FERREIRA JÚNIOR, J.; VELOSO, C. L.; MAIA, V. F.. O Festejo de São Marçal: mediações culturais e a legitimação do sotaque de matraca pelas mídias. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 20, n. 45, p. 55-69, 2022.
- FURLANETTO, B. H.. O Bumba-meu-boi do Maranhão: território de encontros e representações sociais. **Revista RA'EGA-O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, n. 20, p. 107-113, 2010.



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **DOWNLOADS**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MARTINS, C.; MONTEIRO, L. N.. Pelo direito de festejar: o encontro entre os Bumba Meu Boi, as Congadas de Minas e os patrimônios culturais afro-brasileiros. **Patrimônio e Memória**, v. 18, n. 2, p. 200-222, 2022.